



IGREJA GNÓSTICA

Gnose *Viva*

NOVEMBRO 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 06



ABRAGNOSE



MITOLOGIA

Desvendando os Mistérios da Índia

**MATÉRIA
DE CAPA**

O Nascimento de
Durga

**DESVENDANDO
OS MISTÉRIOS**

A Religião na Índia

**KINDER
YOUNG**

As Flechas Encantadas
de Rama

Expediente

GNOSE VIVA é uma publicação da Igreja Gnóstica do Brasil e da ABRAGNOSE.
Rua José Tomasi, 824
Santa Felicidade
82015-630 – Curitiba – PR – Brasil
Fones: 41 3372 7038 | 41 9973 7522

Editora Executiva:

Helen Sarto de Mello

Editor Responsável:

Karl Bunn

Diretor de Arte:

Fernando Costa

Produtor Gráfico:

Paulo Lima

Colaboradores desta edição:

Carlos Henrique Santa, Alex Alves, Fabio Balota, Dilma Balota e Fernando André.

ISSN 2318-7697

Impressão:

Gráfica Editora Pallotti

Tiragem:

10.000 exemplares

Distribuição Gratuita

GNOSE É AQUI

www.gnose.org.br

www.abragnose.org

www.edisaw.com.br

www.twitter.com/edisaw

www.facebook.com/Edisaw.livros

Dúvidas e sugestões

gnoseviva@gnose.org.br

Se preferir escreva:

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1422

sobreloja – Centro – São Paulo/SP

CEP: 01318-001

Gnose *Viva*

Carta ao leitor

A revista Gnose Viva, com esta edição, renova o ciclo de abordagens sobre a mitologia, com um convite para uma viagem pelo maravilhoso mundo mágico da Índia, para conhecermos alguns mitos universais, histórias riquíssimas em dados psicológicos, econômicos, materiais, artísticos, políticos e culturais. Encontraremos na mitologia inúmeras questões que envolvem o autoconhecimento e descobertas da Origem do Universo, da formação de nosso Mundo, dos fenômenos naturais, de nossa estrutura psíquica. Mais uma vez, convidamos todos os leitores para essa profunda e sincera reflexão sobre os aspectos intrínsecos das matérias míticas.



Helen Sarto de Mello
Editora Executiva

Paz Inverencial.



ABRAGNOSE

Sede em Curitiba - PR

Rua José Tomasi, 824 – Santa Felicidade

Tels: 41 **3372-7038** | 41 **9973-7522**

Sedes em São Paulo - SP

Av. Brig. Luis Antônio, 1422 – sobreloja – Centro

Av. Fuad Lutfalla, 176 – sobreloja – Freguesia do Ó

Tels: 11 **3266-4378** | 11 **98225-2008**

Índice

4 Especial

• Tantra: O Yoga do Sexo

6 Capa

• O Nascimento de Durga
• Devi Mahatmyam

10 Doutrina Gnóstica

• A Santíssima Trindade Hindu
• Principais Divindades Hindus

12 Desvendando Mistérios

• Os Mistérios na Índia

14 Igreja Gnóstica

• Santa Missa Gnóstica
• Oração à Durga

16 Boletim ABRAGNOSE

NOSSAS ATIVIDADES
• Seminários Especiais
• Introdução à Gnose
• Podcast
• Práticas
• Kinder Gnóstico

18 A Arte dos Relacionamentos

• Bhakti: Relacionamento Consigo, com Deus e com o Próximo

20 Gnose & Gnosticismo

• A Religião na Índia

22 Saber Viver

• Karma e Dharma

24 Mulher Gnóstica

• Navratri: As Nove Noites Sagradas da Deusa

26 Gnose & Prática

• Sons e Mantras

28 Kinder Gnóstico

• Hanuman Puxando as Barbas dos Sábios

29 Kinder Young

• As Flechas Encantadas de Rama

30 Medicina Oculta

• Depressão na Menopausa

CURSOS • PALESTRAS • PRÁTICAS



ABRAGNOSE

Conheça nossos seminários mensais do Curso de Nova Gnose, ministrado presencialmente em Curitiba e São Paulo. Em breve, também pela nossa Escola Virtual. Informe-se em nosso site.

Nosso Curso de Introdução à Gnose acontece todas às sextas, às 20h nas sedes de Curitiba e São Paulo (centro). Inscreva-se e participe!

Conheça também nossas aulas pela internet – todas às terças, às 21h
Acesse: www.abragnose.org/podcast



TANTRA O YOGA DO SEXO

Por: Karl Bunn

Os fundamentos mais imediatos da metafísica sexual que o mundo ocidental conhece está na escola tântrica de yoga. O tantrismo também é conhecido como **shaktismo**, devido à grande importância que os adeptos tântricos conferem à **Shakti**. Shakti é a esposa ou consorte de Shiva. Na santíssima trindade cristã, Shiva-Shakti é o Espírito Santo.

O requisito fundamental da Escola Tântrica é o domínio do corpo e de suas principais funções. Entre essas podemos mencionar o pulso, a temperatura do corpo, a respiração e o perfeito domínio dos músculos e nervos que desencadeiam o clímax sexual (orgasmo ou ejaculação). Esse domínio é indispensável, uma vez que no tantrismo a ejaculação ou clímax sexual deve ser evitado; nem deve ser buscado...

Nas escolas tântricas, quando o estudante alcança o domínio das técnicas acima mencionadas, está apto a iniciar suas práticas de yoga sexual, o que faz sem nenhum tipo de preconceito, tabu ou limitações psicológicas que tanto mal fazem aos ocidentais. Para a prática tântrica, o homem necessita de uma companheira, e a mulher, de um companheiro. Como no taoísmo, no tantrismo também há uma espécie de juramento sagrado nesse tipo de união, onde o parceiro se compromete perante o outro a servi-lo de forma simples, natural e desinteressada. Esse "servir" é "servir sexualmente como meio para o outro alcançar a meta transcendental de realização". Na gnose é dito claramente que a alquimia só deve ser praticada entre casais legitimamente constituídos. Portanto, isso de "ficar" ou ocasional-

mente se encontrar para realizar essa prática, é algo fora de questão.

Infelizmente, para o ocidental o tantrismo é algo de difícil compreensão. No mais das vezes, quando existe a possibilidade de uma união dessa natureza, acabamos estragando-a com nossos preconceitos porque não temos a mente livre das falsas idéias sobre sexo e sua finalidade, das quais, as mais funestas e prejudiciais, são o medo, a idéia de pecado e a inclinação para o prazer animal. Portanto, primeiro é preciso acabar com essa idéia propagada pelos tenebrosos de que o tantra é uma arte do prazer sexual;

o prazer sexual é tão só uma questão exterior, que não tem a mínima importância; sendo assim, deve ser transcendido. No autêntico Tantra Yoga Iniciático e espiritualizado, a idéia de prazer, orgasmo, clímax, satisfação sensorial, etc., simplesmente é sacrificada. Infelizmente foram espalhadas pelo mundo as versões degeneradas e tenebrosas de tantrismo, que ensinam o adultério, a satisfação dos sentidos e, algo pior ainda, que chamam por aí de "orgasmo cósmico". Tudo isso, na realidade, é parte do tantrismo negro; quem ensina essas técnicas degeneradas é mago negro.

Resumindo a experiência sexual comum e tântrica, podemos dizer o seguinte: no sexo comum o ato parece uma luta, onde a tensão vai crescendo até explodir em orgasmo e ejaculação; no sexo tântrico não há luta, não há tensões e não se busca o alívio da pressão criada pela excitação. No tantra há relaxamento, entrega, descoberta do novo, consciência, meditação, vida, criação, mística. Por isso, o homem e a mulher que praticam o sexo tântrico não sentem cansaço, fastio, rejeição ou outro sentimento semelhante pelo companheiro. A energia sexual gerada pelo sexo tântrico leva os parceiros cada vez mais a se buscarem, se acariciarem, se completarem, se carregarem, se imantarem. Todo o problema do homem e da mulher ocidentais está na mente. Há idéias totalmente absurdas em relação ao sexo, propagadas pelas revistas, livros, novelas e filmes. Pior ainda é que essas idéias são transmitidas por "sexólogos", "especialistas", "psicólogos", etc. Enquanto uma pessoa continuar jogando fora a energia da vida, nada de novo surgirá dentro de si. O sexo é o laboratório para a transformação fisiológica e psíquica do ser humano. Com essas práticas sexuais, toda a química do corpo será modificada ao longo do tempo, preparando o corpo e o sistema nervoso para o advento de Kundalini, cuja energia um corpo débil e enfraquecido pela fornicação não consegue suportar.

TANTRA – Regra, Ritual. Obras esotéricas em que se salienta o culto do poder feminino, personificado em Shakti. A maior parte dos Tantras é dedicada a uma das várias formas de Shiva, e foram escritos em forma de diálogo entre Shiva e Shakti. Existe o Tantrismo negro, o Tantrismo branco e o Tantrismo cinza. Lamentavelmente, a ignorância dos últimos séculos levou os orientais e os ocidentais à terríveis confusões entre os diversos cultos tântricos. A tal ponto chegou essa ignorância que, hoje, mesmo supostas "autoridades na matéria", proferem solenemente asneiras, que, depois, são repetidas pelos copistas de plantão. Samael Aun Weor é, sem dúvida, o grande Mestre do Tantrismo Branco da atualidade.

O nascimento de DURGA



Por: Alex Alves

Na tradição hindu, Durga é a manifestação mais adorada de Shakti (força/ poder sagrado do eterno feminino de Deus), de modo que todo um Purana foi devotado a Ela, o “Devi-Bhagavata Purana” (antigo livro da Deusa); outro trabalho mais conhecido é o “Devi Mahatmyam” (glória da Deusa). Durga (a invencível) também é conhecida por outros nomes, como Sree (a auspiciosa), Jaya (a vitoriosa), Vijaya (a conquistadora), Gauri (deusa da pureza), Chamundi (a feroz) sendo tais textos tão venerados que cada verso dele é considerado como um mantra da Devi.

Contam as tradições hindus que **Mahishasura** foi um Asura (raça de seres divinos que eram adversários dos Devas) que, durante vários eons, se preparou para alcançar um único objetivo: o céu, destronando, mediante guerra, os Devas. **Mahishasura** completou árduas e austeras disciplinas espirituais, de modo que Brahma, cumprindo com as leis que regem o cosmo e avaliando seus esforços concedeu-lhe uma imparcial recompensa consistente na graça de que ninguém, a não ser uma mulher, poderia derrotá-lo. **Mahishasura** não desperdiçou a graça conquistada e partiu para guerra, sagrando-se vencedor em cada batalha que empreendia contra os Devas.

Os Devas, impotentes diante do tamanho poder que **Mahishasura** havia conquistado foram ter com Brahma, suplicando-lhe

ajuda, quando, então compreenderam que é a natureza feminina das coisas que fornece todo poder, em qualquer lugar do cosmo, sendo “Ela” quem tece a trama da criação em todo universo; por isso, foi para Ela que os Devas, com todas as forças de suas almas, passaram a dirigir suas suplicas.

Conta-se que os Devas reuniram os 30 seres celestiais mais poderosos e realizaram a maior cerimônia do fogo, até então nunca vista no Universo, sustentando-a por vários dias e noites enquanto observavam o princípio dos sacrifícios, cantavam, entoavam mantras e faziam invocações de súplicas. A cada dia e noite os Devas iam adicionando algo de si mesmos naquele fogo até, que dessa combinação, uma magnífica forma feminina emergiu das chamas, tornando-se consciente de si e de seu poder.

Diz-se, que o poder de Shiva estava em seu rosto, o poder de Vishnu se dirigiu para os seus muitos braços, o poder de Brahma irrompeu em seus pés, e todos os outros seres celestiais foram representados como outros poderes. Ela era, a um só tempo, maravilhosa, linda e terrível de se contemplar e, agora que Durga havia despertado e tomado forma, todos os Devas, os sábios, os rishis e os munis lhe ofereciam preces e suplicas, rogando pela proteção contra **Mahishasura**.

Eis que Indra, chefe das milícias celestes, em atitude mística dirige suas súplicas à Durga, dizendo: “- *Faça-nos vitoriosos, ó Devi, ó Divino Feminino, fonte de todo poder, Durga, que, em sua capacidade para se ocultar, será difícil de ser vista quando estiver pronta para a batalha!*”

Durga, olhando ao seu redor para os seres celestiais reunidos, falou pela primeira vez, dizendo: “*Embora eu tenha sido criada pelos poderes de vocês, por combinação dos seus esforços conjuntos, saibam que eu*

sou completamente independente. Eu não pertencerei a ninguém. Eu não sou esposa de nenhum de vocês. Pensar que eu sou um instrumento dos seus comandos seria o mais grave dos erros.”

Indra, então, prosseguiu: “*Ó Durga, Chamundi, a mais poderosa de todas, nós honramos a sua presença entre nós e nos oferecemos como seus devotos. Sabendo que Você vai aonde quiser e que age conforme a Sua vontade, seja misericordiosa conosco. Em nossa difícil situação, desde que Você emergiu de cada um de nós de alguma maneira, Você conhece a terrível situação existente. Por favor, ajude-nos a derrotar os asuras que injustamente conquistaram o poder nos reinos celestes!*”

Eis que então, durante a noite, quando os Asuras estavam prestes a se recolher, viram uma luz intensa no céu. Suspeitando, de alguma forma, que fosse uma ação dos Devas, reuniram-se para a batalha, quando Durga, montada em seu tigre se aproximou e, sozinha, portando todos os poderes celestiais triunfou sobre **Mahishasura** e os demais Asuras.

Conta-se que, após, Indra perguntou a Durga a respeito dos detalhes, ao que ela lhe respondeu: “- *Disso (os detalhes da guerra) Eu os pouparei, uma vez que são sempre os mesmos em qualquer época. Massacre é massacre!*”

A vitória de Durga foi consumada com uma desenvoltura raramente registrada nos anais dos conflitos entre os homens. Devas e homens passaram a louvá-la por meio de um hino conhecido como **Devi Mahatmyam**.

Antes de ir, Durga, agradecida com a devoção de Indra, dos Devas e dos homens, pairou sobre os carvões ardentes do que havia sido uma grande fogueira, prometendo a todos que, “*No futuro, sempre que o mal se tornar poderoso a ponto*

de os dominar, entoem os Meus mantras e hinos e Eu virei para vencer aqueles que se opõe a vocês.”

Uma vez que o universo voltou à sua ordem, após o nascimento e a vitória de Durga sobre os Asuras, ela se recolheu às regiões celestes, sendo o seu nascimento e seus feitos registrados, para sempre, como promessa daquela que é a vitoriosa, a invencível, a conquistadora e tantos outros atributos, aquela que é a encarnação e manifestação do Eterno Feminino de Deus.





DEVI MAHATMYAM

“Saudações ao Grande Feminino, que é a morada de todas as bênçãos.

Saudações a Ela que é a energia primordial do cosmo e o princípio que o sustenta.

Nós oferecemos adoração com a mais profunda devoção.

Adorações a Ela que é terrível e eterna. Ela é a resplandecente que sustenta o cosmo com uma forma suavizante da Luz com o seu frescor, graça e encanto. Muitas saudações à fonte da felicidade.

Adorações para Ela que é a fonte de todas as bênçãos. Ela é a prosperidade, sucesso e todas as formas de riqueza. Ela é também o infortúnio dos arrogantes bem como a Deusa da Fortuna para os seus devotos. A própria consorte da consciência, nós a saudamos muitas e muitas vezes.

Eu faço minhas reverências mais profundas e ofereço minha homenagem interior ao Grande Feminino que conduz o seu rebanho através do oceano das tribulações. Ela é a originadora de tudo e a essência de tudo. A ela, que com frequência aparece num profundo azul espiritual, eu ofereço canções de louvor.

Saudações a Ela que pode ser terrível quando for necessário, mas que é gentil por natureza e sustenta o Universo. Ela é a fonte de toda criatividade. A ela nós nos curvamos vezes e mais vezes.

Saudações ao Grande Feminino, poder do próprio Vishnu, que habita em todos os seres. Saudações e mais saudações. Eis aqui alguma de suas qualidades inefáveis.

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de consciência infinita (cheteneya).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de inteligência (buddhi).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de sono (nidra).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de fome (kshudhi).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de reflexão (chaya).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de poder (shakti).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de sede (thrishna).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de perdão (kshanti).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de gênio (jati).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de modéstia (laja).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de paz (shanti).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de fé (shraddha).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de beleza (kanti).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma atividade (vritti).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma memória (smriti).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de compaixão (daya).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de contentamento (tusti).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de Mãe (Matri).

Eu me curvo ao Grande Feminino que habita em todos os seres sob a forma de ilusão (bhranti).

Eu me curvo repetida vezes às regras de todos os elementos e sentidos. Saudações ao Grande Feminino.

O Grande Feminino reside em todos os seres sob a forma de consciência e permeia todas as partes do Universo. Adorações a Ela vezes e mais vezes.”

A Santíssima Trindade Hindu

Por: Karl Bunn



O panteão das divindades hindus começa com o Absoluto Imanifestado (Adinatha), que se expressa em nosso mundo em forma de trimurti (três formas): Brahma, Vishnu e Shiva, representando a unidade na pluralidade ou as três forças primárias do universo que brota de um Todo.

Na organização divina dos hindus incluem-se todas as possibilidades e todas as realidades conhecidas: deuses, semi-deuses, seres celestiais, anjos, demônios e criaturas maléficas. Como nas demais mitologias, cada um desses seres representa, personifica ou encarna um valor ou conjunto de valores, força, poder, potência, realidade, princípio, lei, fenômeno etc.

Há muita variação no entendimento e na explicação das divindades hindus devido as diversas tradições religiosas existentes. Portanto, quando falamos da religião hinduísta não podemos nos fixar numa concepção sistêmica rígida, mas sim, devemos estudar e abordar as principais tradições por separado. Obviamente, não se pode tomar o símbolo ou a personificação de cada divindade como realidade literal e material, o que não deixa de ser uma realidade palpável em outras dimensões.

Afinal, o universo não é constituído apenas das três dimensões básicas que conhecemos e (infelizmente) tomamos como única realidade como quer a ciência materialista.

Segundo o hinduísmo, Brahman, o Absoluto, é incognoscível pelo homem. O ser humano somente percebe os três aspectos de Brahman, que são: Brahma, o Criador, Vishnu, o Preservador e Shiva, o Destruidor. O conceito ou a concepção da trimurti hindu difere do conceito da Santíssima Trindade cristã e da forma represen-

tativa da doutrina da Santíssima Trindade.

Muitos consideram o hinduísmo como uma das religiões mais antigas do mundo ainda praticada em nossos dias. Seus primeiros mitos remontam a cerca de 8000 anos e nasceram numa região conhecida como Vale dos Hindus ou do Indo (no atual Paquistão).

Porém não devemos esquecer que os egípcios e os sumérios, por exemplo, são tão antigos (ou até mais antigos) que o hinduísmo, com a grande diferença que o hinduísmo ainda prevalece nos dias atuais enquanto os demais cultos desapareceram na história da humanidade. Apesar de sua inegável multiplicidade, o hinduísmo não é tão politeísta quanto aparenta a primeira vista; tirar essa conclusão seria tão apressado como concluir, olhando para o panteão dos santos católicos, que o cristianismo é politeísta.

Outra importante característica da religião hindu, ao contrário da religião cristã, é o feminino fortemente presente naquela na forma de consortes ou esposas das divindades enquanto esta (a cristã) só possui as 'santas' (e nenhuma deusa) e a mãe de Jesus, não considerada uma deusa, e sim, uma simples e mortal humana. Como exemplos principais para ilustrar a forte presença feminina no hinduísmo temos Sarasvati como esposa de Brahma, Lakshmi como consorte de Vishnu e Parvati como esposa de Shiva. Mas não só essas. Entre os casais divinos mais reverenciados em toda a Índia, até nossos dias, estão os formados por Sita-Rama e Radha-Krishna.

Rama e Krishna são duas encarnações, manifestações ou expressões de Vishnu em nosso mundo (Vishnu é o Cristo hindu). Sita, esposa ou

consorte de Rama, é a filha da Deusa Mãe Terra, tendo nascida de uma flor de lótus presente num lago. Radha, por sua vez, é considerada a Deusa Suprema ou mais elevada. Radha e Krishna, juntos, formam ou constituem a Verdade Absoluta, o casal perfeito ou a concretização do Matrimônio Perfeito, "onde um ama mais e outro melhor", na expressão do Mestre Gnóstico Samael Aun Weor. Ambas, Sita e Radha, são expressões diretas da Deusa Lakshmi, esposa ou consorte de Vishnu, em nosso mundo.

Infelizmente, não há como estabelecer um paralelo direto entre a Trimurti Hindu e a Trindade Cristã, visto que o feminino foi extirpado desde o começo no surgente cristianismo. A presença feminina mais forte no cristianismo é a figura da mãe de Jesus, e ainda assim, esta só foi estabelecida muitos séculos depois em forma de dogma ou decreto papal.

Mas, no rigor da realidade cristã primitiva e original, podemos restabelecer um paralelo entre a Trimurti Hindu e a Santíssima Trindade cristã, desta forma:

1. Brahma é o Pai.

2. Vishnu é o Filho.

3. Shiva é o Espírito Santo.

Os hindus não concebem nem conseguem entender Brahma sem Sarasvati, nem Vishnu sem Lakshmi e nem ainda Shiva sem Parvati.

No cristianismo, embora nunca tenha sido dito nem comentado pelos teólogos, padres, bispos e papas ao longo dos séculos (mas sempre foi uma tranquila e serena verdade entre os gnósticos-cristãos), a realidade é que o Pai dos cristãos é Pai-Mãe (Elohim ou Iod-Heve), o Filho é o Cristo-Sophia e o Espírito Santo igualmente é masculino-feminino desde o princípio dos séculos e dos eons.

O hinduísmo não possui um livro sagrado como temos na Bíblia ou no alcorão. O que de mais próximo existe é o livro dos VEDAS, no qual as divindades são glorificadas pelos seus feitos, seus atributos e sua natureza. É nesse livro que conhecemos as Potências Divinas (Deuses) que controlam as forças da natureza.

PRINCIPAIS DIVINDADES HINDUS

Além das três expressões divina já citadas, no hinduísmo destacam-se ou forças ou potências divinas. Dentre elas, devemos mencionar: **GANESHA:** É um dos mais cultuados e adorados deuses. Seu nome é invocado ou pronunciado antes de iniciar qualquer trabalho ou empreendimento, pois é considerado o 'Deus que remove os obstáculos'.

GANGA: É a sagrada Deusa do rio Ganges. No começo, ela vivia no céu, mas depois foi trazida à Terra. Entre os egípcios temos como correspondente a Deusa do Nilo (Ísis).

HANUMAN: conhecido como o Deus-Macaco; ele é forte, poderoso, detentor de inúmeras habilidades e extremamente devotado a Sita e a Rama, a quem consagrou sua vida. Ele é o símbolo vivo do bhakta (devoto).

INDRA: É o Deus do Raio e do Trovão. Tem seu equivalente em Zeus, na antiga religião grega.

KAMA: Ele é o Deus do Amor. Os péssimos tradutores dizem que ele também o deus da luxúria e do desejo, o que só é real para quem caiu nas esferas do antiamor. Eros é seu correspondente na antiga Grécia.

SURYA: É o Deus Sol. Por tal, ele reúne em si praticamente todos os atributos dos demais deuses; por isso, é difícil o entendimento de sua natureza.

YAMA: Deus da Morte. Dentre seus atributos há muitos relacionados à Saturno e também à Noite.

AGNI: É considerado por muitos o 'mensageiro dos deuses'; faz a conexão entre homens e deuses. É representado como sempre jovem. O ritual do fogo ainda é realizado hoje nas cerimônias de casamento.

DURGA: Deusa guerreira, caçadora de demônios, sempre é representada montada num tigre ou num leão. Carrega consigo diversas armas, uma para cada braço, os quais variam em número, de 8 até 18.

VARUNA: Deus das Águas Celestes e da Chuva.

VAYÚ: Senhor dos Ventos

OS MISTÉRIOS NA ÍNDIA

Por: Karl Bunn

O primeiro livro hindu foi escrito cinco mil anos a.C. (dados da cronologia oficial; na realidade, pode ser bem mais antigo) e contém um verdadeiro ritual.

Os Mistérios dos Brâmanes consistiam em rituais de Iniciação para os sacerdotes que, no princípio, foram seres escolhidos por seus méritos e valores pessoais. Depois, com o passar do tempo, o sacerdócio veio a tornar-se privilégio de uma casta — a casta sacerdotal. A doutrina desses Mistérios era totalmente Teogônica, e as suas experiências eram materiais ou físicas.

Dentro dessa concepção cosmogônica, a **Para-Brahma**, o Deus que criou Brahma, que por sua vez criou o mundo, foram dados dois Anjos: Vishnu e Shiva. Vishnu é o Conservador do Mundo; Shiva é o destruidor; quem destrói também reconstrói ou regenera. Assim, Shiva também é o **G** dos maçons, o Gerador. Shiva se desdobra ou se polariza ainda como Shakti, o eterno feminino cósmico, a divina esposa.

Os Mistérios de Shiva-Shakti são bastante inacessíveis ou incompreensíveis para os olhos ocidentais porque, na teogonia cristã (Pai-Filho-Espírito Santo), aparentemente não existe a polaridade feminina. Mas isso é só aparência. Há muito tempo esqueceram os cristãos que o Espírito Santo é alegorizado como a Santa Pomba Yona de Alva Plumagem, o que significa



que o Espírito Santo é feminino. (Yona-Yoni é o símbolo dos órgãos sexuais femininos dentro dos sagrados Mistérios do Lingham-Yoni). A Alva Plumagem demonstra a pureza imaculada ou a castidade perfeita do Terceiro Logos ou do Eterno Feminino Cósmico. Portanto, Brahma, Vishnu e Shiva formam a trindade hindu, correspondente à Santíssima Trindade dos Mistérios Cristãos. Mas há que se entender que tanto o Pai, quanto o Filho e o Espírito Santo possuem suas contrapartes femininas. É preciso saber também que o feminino foi expurgado radicalmente do catolicismo, só retornando muitos séculos depois de seu surgimento e de forma bem tímida. Ocorre que os heréticos católicos passaram a odiar os mistérios sexuais; com isso, criaram uma igreja castrada. O resultado é tudo isso que vemos aí nos jornais: pedofilia, homo-sexualismo, escândalos sexuais, etc.

Os mistérios hindus são os que melhor explicam a bipolaridade divina. Assim como

Shiva tem sua Shakti ou sua contraparte feminina (Parvati), Brahma tem Sarasvati e Vishnu tem Lakshmi. Nos mistérios gregos temos Kronos e Réa, Zeus e Hera, Hades e Perséfone e Netuno e Demeter. Apenas os cristãos, tendo copiado o judaísmo sem entender o que faziam, mantiveram a trindade apenas em seu aspecto masculino. Sabemos todos que o feminino foi abolido e expulso da igreja católica romana; só bem mais tarde em sua história algo retornou, e ainda assim, apenas a forma maternal do feminino. Mas o aspecto “esposa” ou consorte seguiu no ostracismo. Maria Madalena, esposa-sacerdotisa de Jeshua Ben Pandira, por exemplo, jamais figurou como tal nos evangelhos canônicos, nem mesmo em pleno século XXI. Muito pelo contrário, ainda hoje é tida como uma “prostituta”.

Os brâmanes, como únicos literatos da Índia, tiveram conhecimento da Iniciação dos Magos. Em seus templos, símbolo da natureza, os brâmanes gravaram esta inscrição: “Fui, sou e serei, e nenhum mortal me descobriu”.

Entre esses brâmanes, o sacerdócio era uma magistratura e a religião, a justiça. “O céu é meu Pai; a Terra é minha Mãe. O Pai fecunda as entranhas daquela que é esposa e filha”, entoava o sacerdote-poeta védico cinco mil anos antes de Jesus encarnar o Cristo, diante do altar de fogo, cujo culto foi instituído por Ram (ou Rama). A religião de Ram é, como dissemos, a Védica, que significa “ciência, saber, conhecimento ou Gnose”.

Ram imperou sobre o Irã, Himalaia e Índia, diz o Zend-Avesta.

Krishna, diz a lenda, foi concebido pelo Espírito Santo na Virgem Devaki, e nasceu a 25 de dezembro em uma gruta, cinco mil anos a.C. Seu advento foi precedido por uma estrela brilhante. Anjos e espíritos apareceram nos céus e deram a boa nova aos

assombrados mortais. Os poderosos, profetas, místicos e gente simples vieram prostrar-se diante do Divino Menino. Entretanto, o tirano Kansa (o Herodes hindu) ordenava a matança de todos os meninos nascidos em seu reino, com medo do recém-nascido Rei. Porém, o Salvador escapou, como aconteceu com Jesus, tempos depois.

Adulto, Krishna, acompanhado de seus discípulos, percorria o país pregando a paz e a salvação, curando os enfermos e ressuscitando os mortos. Depois de muitas perseguições, devido à traição de um dos seus, deu sua vida (em expiação) pelos pecados do mundo. Uma lenda afirma que Krishna morreu crucificado, embora haja outra que afirme ter ele morrido flechado. Na hora da sua morte, o Sol escureceu, choveu fogo e cinza dos céus, e os mortos saíram de suas tumbas. Depois de descer à morada dos mortos, ao terceiro dia ressuscitou, ascendendo ao céu, e de acordo com sua profecia, voltará no último dia. E quando vir, o Sol e a Lua se obscurecerão, a Terra tremerá e as estrelas cairão do firmamento.

O estudante não está enganado. Este texto não foi tirado dos evangelhos cristãos. É de Krishna, milhares de anos antes de Jesus, embora os padres de Roma insistem em dizer que foram os hindus que roubaram a história do nascimento de Jesus e o adaptaram para Krishna. A doutrina iniciática de Krishna está no livro **Baghavat-Gita** (O Canto do Senhor).

Paz Inverencial.





IGREJA GNÓSTICA

32 Anos



Pioneira nos estudos gnósticos de Samael Aun Weor no Brasil, a instituição comemorou 32 anos de atividades.

A **Santa Missa Gnóstica**, celebrada nos templos da Igreja Gnóstica do Brasil, é um belíssimo ritual baseado em antigas tradições e textos do Cristianismo Primitivo. Nela celebramos os mistérios do Cristo e comungamos juntos do pão e do vinho transubstanciados em carne e sangue do Adorável Salvador. Aberta a todos os interessados, é uma rara oportunidade de meditação na natureza espiritual profunda do Homem e de Deus, aqui unidos na cruz do mundo, instrumento de redenção do gênero humano.

CONVITE ABERTO

Venha conhecer e participar desta atividade especial realizada todo segundo domingo do mês na sede da IGB-ABRAGNOSE em São Paulo, na Freguesia do Ó - **Av. Fuad Lutfalla, 176 - sobreloja** (continuação da Av. Edgard Facó que tem início na Ponte Piqueri).

Oração à Durga

Faça-nos vitoriosos, ó Deusa, ó Divina Potestade Feminina, fonte de todo o poder. Ó Durga, tu que em tua capacidade de se ocultar dificilmente é vista quando vestida para a batalha, ajuda-nos agora e sempre!

Ó DURGA, Ó CHAMUNDI, a mais poderosa de todas as Deusas! Nós honramos tua presença entre nós e nos oferecemos como teus devotos e servidores!

Sabemos que tu te deslocas por onde quiser e que ages soberanamente conforme tua vontade! Seja misericordiosa conosco nesta difícil situação em que nos encontramos!

Tu conheces bem nosso íntimo e nossos pensamentos. Rogamos-te humildemente, com todo o poder de nosso coração, que nos ajudes a derrotar as forças malignas que se opõem aos nossos propósitos de te servir em todos os teus outros aspectos e manifestações.

Senhora, derrotai os inimigos que nos atacam impiedosamente dia e noite. Fortalecei nossos braços. Afiai nossas espadas. Concedei-nos fortaleza para não esmorecermos na dura batalha, até que alcancemos o triunfo que honrará e proclamará teu sagrado nome por todo o universo.

OM SEJA

OM SEJA

OM SEJA



Boletim
ABRAGNOSE



CONHEÇA NOSSAS ATIVIDADES
WWW.ABRAGNOSE.ORG

Uma vez ao mês, realizamos seminários especiais que compõem a grade de formação completa em Nova Gnose. Estes eventos são transcorridos ao longo de um domingo inteiro e abordam de forma específica e detalhada os diferentes módulos que formam o curso. As sedes de Curitiba e São Paulo são as principais localidades onde ocorrem seminários especiais. Informe-se em nossa agenda acessando www.abragnose.org/agenda e esteja sempre informado sobre nossos próximos eventos.

Ὁ τὸ κλειδί γιὰ τὴν ἀπελευθέρωση. Ἡ ἀληθινή Σοφία. Μυστήρια τοῦ Φωτός είναι το μυστήριο τοῦ Χριστοῦ.

A ABRAGNOSE – Academia Brasileira de Gnose, é uma organização sem fins lucrativos cuja finalidade é a difusão do conhecimento gnóstico em suas diferentes formas, especialmente a tradição restaurada no século XX pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor. Como instituição de ensino, a ABRAGNOSE apoia ações educacionais voltadas ao aperfeiçoamento humano e divulgação do conhecimento sagrado tradicional presente nas diversas culturas e tradições espirituais de todos os tempos. A ABRAGNOSE também busca reconstruir e revalorizar antigos princípios e práticas religiosas, principalmente em sua forma gnóstica, e para tanto trabalha em conjunto com a IGB – Igreja Gnóstica do Brasil, herdeira e continuadora dos trabalhos da antiga Fundação Samael Aun Weor. Juntas, ambas as instituições realizam permanentemente desde 1983 atividades em todo o Brasil, tanto presencialmente quanto por meios de comunicação e redes sociais. Conheça mais sobre nosso trabalho no endereço www.abragnose.org – a partir daí você terá acesso e contato com todas as nossas atividades e também os livros que editamos sem objetivo de lucros, pela EDISAW – Editora Samael Aun Weor.

VENHA SER UM ESCOTEIRO
Um movimento de jovens para jovens.

Atividades juvenis no grupo de escoteiros Gnósticos Samael Aun Weor.
Rua Inad Turfala, 176 - Freguesia do Ó - SP
Informações: (11) 99988-3743 ou (11) 99988-3777

Cursos de Introdução à Gnose

Todas as sextas feiras às 20h, nas sedes de Curitiba e SP-Brigadeiro.

PODCAST
ABRAGNOSE
ABRAGNOSE.ORG/PODCAST

O Podcast Abragnose transmite ao vivo pela internet conferências interativas sobre diversos temas do gnosticismo. Para assistir, basta acessar o link abragnose.org/podcast

Você também pode ver o acervo de episódios em nosso canal do youtube youtube.com/abragnoseoficial

PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Todas as semanas, nas sedes da Abragnose em Curitiba e São Paulo, são ministradas práticas gnósticas abertas ao público. Realizamos sessões de Magia Rúnica e Magia Elemental, Yoga para Rejuvenescimento, Meditação, Pranayamas, Mantras, Satsanghas, orações e outras práticas para desenvolvimento espiritual.

Venha participar gratuitamente!
Acesse www.abragnose.org/praticas

NOVIDADE
KINDER GNÓSTICO

Escola esotérica para crianças, os principais temas do esoterismo e do gnosticismo em uma linguagem adaptada para crianças de 4 a 12 anos, aos sábados na sede de São Paulo. Informe-se e inscreva seu filho através do endereço inscricoes@abragnose.org

www.gnose.org.br

www.abragnose.org

GNOSE É AQUI!

www.edisaw.com.br facebook.com/abragnose



BHAKTI

Relacionamento Consigo, com Deus e com o Próximo.

Por: Fabio Balota e Carlos Henrique Santa

Bhakti significa entrega ou união amorosa à Deus. Bhakti é serviço devocional, cultivo do amor à Deus. Entregando-nos a Deus, iremos percebê-lo e experimentá-lo em nossas vidas.

Toda verdadeira religião tem como fundamento o encontro e união do homem com Deus. Em todos os tempos houveram aqueles poucos Místicos que entregaram-se e dedicaram-se à Deus de corpo e alma.

Existe uma oração ao senhor Ganesha inspirada no Rig Veda que, após invocá-lo por diversos de seus nomes e qualidades,

termina com a seguinte frase: "...ouça-nos e tome seu lugar em nossos corações!".

Essa é a essência do Bhakti, abrir espaço em nossos corações para que Deus tome aí o seu lugar. Isto é se relacionar com Deus.

Como nos relacionamos com Deus? Da mesma forma que nos relacionamos com as pessoas. Tomemos como exemplo a relação com um bom amigo, afinal de contas, todos queremos ser amigos de Deus.

Se tenho amizade com uma pessoa, isso significa que temos uma boa relação, que conversamos constantemente, que

compartilhamos momentos de nossas vidas, que passamos por experiências juntos, e que nos sentimos bem na presença um do outro. Pode haver momentos de distanciamento pelos mais diversos motivos, que são logo sanados, pois afinal de contas, somos bons amigos, e os bons amigos querem estar bem, e estar perto.

Para encontrar amigos e cultivarmos as amizades precisamos criar momentos de interação. A amizade é cultivada no encontro. Assim também, para cultivarmos nossa amizade com Deus devemos criar as oportunidades de nos encontrar com Ele. Mas como encontrar-se com Deus?

O melhor lugar para encontrar Deus é na intimidade dos nossos corações, quando nos recolhemos em nós mesmos podemos conversar com Ele. Como? Em forma de oração, simplesmente conversar com Deus, sem formalidades, sem complicações, do modo como uma criança conversa com sua Mãe, da forma como amigos conversam, como pai e filho, como irmãos, como amantes.

Com naturalidade, podemos sim, conversar com Deus. Ouvi-lo como um mestre, nos auxiliará a fazer boas escolhas, ouvi-lo como um amigo trará alegria e contentamento à nossa vida, contemplá-lo enamoradamente como um amante, nos ensinará a entregar nossa alma apaixonadamente à Deus, desistindo de tudo por Ele, e só por Ele.

Assim o fizeram todos os grandes místicos da história e podemos sentir esta entrega amorosa ao divino contemplando as poesias amorosas do sufismo, o erotismo sagrado dos Cânticos de Salomão, os poemas enamorados dos Místicos Cristãos, a poesia arrebatada dos Adoradores de Vishnu.

Tudo tem início com abrir um lugar em nossos corações para Deus. O que normalmente acontece é que nossos corações estão repletos de preocupações. Onde está

nossa atenção, onde está nosso interesse, ali está nosso coração.

Uma boa chave para sabermos o que se passa em nossos corações é ficar atento ao nosso verbo. Diz o dito popular: "A boca fala o que está cheio o coração". Sábio dito, e muito verdadeiro.

Aquilo que falamos é o que levamos em nossos corações. Se falamos muito de nosso trabalho, nosso coração está repleto das coisas do trabalho, se falamos muito de nossas dores, é sinal que temos dado muito espaço para nossas amarguras em nosso coração, se falamos de coisas sem importância, é por que nosso coração está cheio de futilidades. Assim é. A boca fala o que está cheio o coração.

Assim como Jesus nos chamou a desenvolver o Bhakti quando disse: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e com toda a tua inteligência".

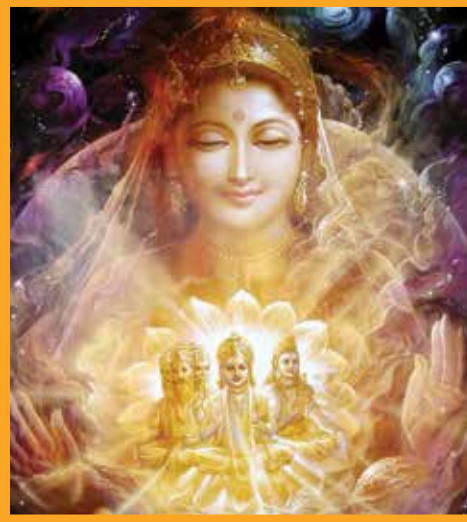
Se queremos nos unir a Deus, somos chamados esvaziar nossos corações das coisas do mundo e a abrir um espaço nele para Deus tome seu lugar. Tal qual na oração ao Senhor Ganesha:

**Nós te invocamos, Ganapati,
Protetor dos Nobres,
o melhor poeta, o Mais Honroso,
o maior governante e
o guardião de todo o conhecimento.
Ó Ganapati! Por favor, ouça-nos
e tome seu lugar em nossos corações!**



A Religião na Índia

Por: Karl Bunn



Há três grandes períodos históricos na Índia e em seus livros sagrados:

- 1 - O **Védico** ou da época de Rama dominou a Índia por meio dos Ários até por volta de 3.000 a.C.
2. O **Brahmânico** que se estendeu até 2.400 a.C., caracterizado pela recusa dos dogmas da teocracia do Cordeiro (rejeição da doutrina de Rama).
3. O **Búddhico**, com o advento de Buddha, em substituição ao brahmanismo já em degeneração.

Os **VEDAS** são livros importantes. Pode-se dizer que a Bíblia cristã é um a cópia deles ou, pelo menos, muitas de suas passagens são encontráveis nos **Vedas**. A palavra "Vedas" tem sua raiz em vid que significa "conhecer" ou "conhecimento" (o mesmo que o grego **Gnosis**). Os **Vedas** são um livro bem mais antigo que a Bíblia. Quatro (4) são os Vedas: **Rig, Sama, Yadjur e Atharva** (e há 4 evangelhos. Coincidência?).

As cerimônias do período védico eram muito simples. Os ários (que significa "os nobres") tinham um culto muito sábio; não possuíam templos nem altares. Faziam fogo por meio da fricção de duas madeiras sobre seus altares simples e rústicos e o mantinham com manteiga clarificada. Ofereciam aos Deuses uma espécie de pão e licor (soma) que tinham a propriedade de desenvolver certas faculdades psíquicas.

Hoje, o fogo dos altares foi substituído pela lâmpada elétrica em inúmeros lugares. Já na época de Jesus Cristo não havia mais o soma. Por isso, Jesus usou vinho — que é a substância ou veículo material mais adequado para incorporar ou materializar átomos solares em cerimônias mágicas ou religiosas. Até hoje o vinho é usado pelas igrejas cristãs. No século XX, um outro avatar, Samael Aun Weor, acabou institucionalizando o uso do suco da uva em substituição ao vinho na ritualística gnóstica.

Entre os ários, o pai de família oficiava na aurora, ao meio-dia e ao pôr-do-sol. Esses são os melhores momentos para os místicos fazerem suas orações e evocações diárias. Os filhos arianos daquele tempo, tendo herdado esses ritos de seus pais, passaram de geração em geração, fazendo surgir a casta dos sacerdotes na Índia. Outros preferiram combater os amarelos e os negros presentes no território hindu, de onde se originou a casta dos guerreiros. As raças vencidas formaram as castas inferiores dos comerciantes e dos artesãos. Nesse tempo, o brahmanismo era tão só uma semente que iria germinar.

BRAHMANISMO

O brahmanismo (ou bramanismo) deixou à sua passagem obras estupendas, como o **Mahabarata**, o **Ramaiana** e os **Puranas**, entre os poemas épicos. O **Carro de Argila** e o **Kalidassa** no gênero dramático. O **Maghaduta**, o **Gita Govinda** e o **Panchatantra** na poesia lírica. Também nos deixou numerosos ensaios de astronomia, as cifras decimais (trazidas até nós pelos árabes), a aritmética e a álgebra.

A obra magna do brahmanismo é o **Código de Manu (Manu Smriti)**, uma coletânea de doze livros reunidos em quatro compêndios contendo o **Mahabharata**, o **Ramayana**, os **Puranas** e as **Leis Escritas de Manu**. O **Código de Manu** não teve a projeção histórica do **Código de Hamurabi** (mais antigo), mas formam a primeira organização da sociedade hindu sob forte motivação política e religiosa.

Foi esse Código que deu origem, mais tarde, ao **Código de Minos** na Grécia e de Numa em Roma. Todo o brahmanismo nos fala dos Vedas ou do Vedanta, sendo nitidamente religioso. Mas há que se entender que o período brahmânico sucedeu o período védico, tendo perdurado até quase à época do nascimento de Jesus, quando aos poucos foi substituído pelo hinduísmo. É do período do surgimento do hinduísmo que vemos renascer o **Ramayana** e o **Mahabharata** bem como os tratados doutrinários das distintas escolas religiosas hindus. O hinduísmo é, portanto, uma amálgama do período védico e brahmânico.



YOGA E BUDDHISMO

Depois do brahmanismo (e antes do hinduísmo) surgiu o sistema de Kapila, que alguns qualificam de "ateísta", mas que aceita e prega a imortalidade da alma, a eternidade e a onipotência de uma causa primeira, imperceptível e imutável que se chama **Prakriti**, que é a Raiz das Raízes da matéria, cuja contrapartida é **Purusha**, o princípio sensível e inteligente presente dentro de cada homem.

Já Patanjali, discípulo de Kapila, admitiu claramente a realidade de Deus, o princípio eterno, neutro e indivisível. Sua escola deu origem ao **Yoga**, que é a doutrina da **União** de todos os seres com o Ser Universal.

O yoguismo foi sucedido pelo budhismo. Gautama ou Buddha nasceu no ano de 1024 a. C. segundo cronologia chinesa, ou no ano 621 a.C. segundo crônicas cingalesas. Seu trabalho consistiu em completar os ensinamentos bramânicos, tomando o coração humano como base essencial do sistema. Pregou aos homens o desprezo ou a renúncia ao prazer, ao sofrimento e à pobreza, predicando a necessidade da perfeição pessoal e o exercício da caridade para com todos os seres. Os princípios por ele ensinados foram a igualdade entre os homens por sua origem e destino, relativizando a existência das castas. É claro que os brâmanes fizeram de tudo para aniquilar o budhismo e os budhistas, mas não o conseguiram, do mesmo modo que os romanos não conseguiram acabar com o cristianismo; este acabou absorvendo aquele.



Excerto do livro:
Doutrina Secreta Gnóstica
EDISAW – Capítulo 1, pág. 91
Acesse: www.edisaw.com.br

Karma e Dharma

Por: Fabio Balota e
Carlos Henrique Santa

“ Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé. ”

Gálatas 6:7-10



A Lei do Karma é um dos conhecimentos espirituais mais importantes.

“ Esta é a Lei de causa e efeito, que diz que toda ação traz uma reação. ”

Ações boas trazem bons resultados. Más ações trazem resultados ruins, dor, sofrimento, confusão.

Nada ocorre por acaso, se a situação de vida que temos hoje é ruim, dolorosa, difícil, se temos problemas com relacionamentos, com emprego, com dinheiro, fomos nós mesmos que construímos isso no passado. Nós mesmos geramos as condições para nascermos na família em que nascemos, para estarmos na realidade que nos cerca. Nós mesmos geramos e sustentamos os laços com as pessoas que estão a nossa volta.

Muitas vezes o Karma é erroneamente entendido como algo ruim, como destino, como uma lei fatalista. Mas a Lei do Karma não é uma lei fatalista. O Karma é uma tendência, reforçada pela repetição, por nossas crenças, hábitos, desejos, gostos e desgostos, por tudo que carregamos dentro de nós. Tudo pode mudar, mas não muda por que nós não mudamos.

Toda ação, toda palavra, gera Karma. A omissão é uma escolha e também gera Karma. Toda ação tem seu lado positivo e seu lado negativo. Não existe uma receita de ação que sempre dê certo. A vida é movimento, é um fluir. Cada um deve refletir e avaliar o que é o melhor a fazer a cada momento, o que vai trazer maior benefício para todos, o que vai prejudicar menos a todos.

Certamente que existem limites para nossa interferência no Karma que geramos com nossas ações passadas, mas devemos fazer o possível para mudar, para melhorar nossa situação, nossa realidade. Construir um futuro melhor a partir do conhecimento desta Lei é a responsabilidade de cada um de nós. Para isso precisamos de valores elevados, de espiritualidade verdadeira, de objetivos de vida. A cada momento estamos diante de uma escolha, a cada momento construímos nosso futuro.

Servir pode atenuar o Karma passado e gerar bom Karma. A palavra Dharma é muitas vezes utilizada significando bom Karma. Mas existe outro significado para o termo Dharma que é dever, o dever de cada um. Este dever depende da natureza de cada um, dos dons, dos papéis, das posições que ocupa. O que é correto e moral para um, pode ser ou é incorreto e imoral para outros. O Dharma de um sacerdote é diferente do Dharma de um policial. O Dharma da mãe é diferente do Dharma do pai.

Exercer o Dharma, é o fazer o que deve ser feito, custe o que custar, é o cumprir a palavra, custe o que custar, é ser correto, justo, honesto, custe o que custar. Exercer o Dharma é fazer seu dever com boa vontade e alegria. Exercer o Dharma é servir, cada um pode servir dentro de sua realidade, sua profissão, seus papéis na família, na sociedade. O ideal do servir é o serviço desinteressado. Este é o Dharma de cada um de nós, é assim que podemos construir um futuro melhor para nós e para todos que nos cercam.

Navratri:

AS NOVE NOITES SAGRADAS DA DEUSA

Por: Helen Sarto de Mello e Dilma Balota



“A Senhora da Suprema Adoração conduz suas crianças pela mão na perigosa Senda do Fio da Navalha. (...) Só a adorável Senhora do Amor tem o poder de despertar suas crianças no seio profundo do Espírito Universal de Vida” (Samael Aun Weor. *O Livro Amarelo*. Edisaw. Cap. 3).

Essas palavras do abençoado Mestre Gnóstico Samael Aun Weor, sintetizam a essência do Navratri, o festival hindu também conhecido como Dasara, que é a celebração de nove noites consagradas à Divina Senhora nossa bendita Mãe Divina. Porém, essa prática de nove dias pode ser feita pelos devotos em qualquer momento do ano, com o objetivo de se reconectar com as Forças da Senhora da Suprema Adoração.

“Ela é Ísis, Maria, Maya, Adonia, Insober-ta, Rea [Rhea – a que flui], Cibele, etc. Ela tem milhares de nomes adoráveis. Ela é o Amor” (Samael Aun Weor. *ob. cit. – Introdução*).

Em toda e qualquer mitologia, é possível constatar a existência da presença da Divina Mãe, de Sua força capaz de destruir todo o mal e toda a ignorância, capaz de fazer nascer a Luz e o Belo em toda a Criação. É através Dela que Deus nos expressa sua Compaixão. É Ela quem nos libera dos karmas, reduz nosso ego a pó, eliminando nossos defeitos. É Ela quem nos dá força a espiritual.

Entre os Hindus, Durga, “a inacessível”, é durgati-nashini a destruidora dos sofrimentos e da ignorância. Sua misericórdia, compaixão e poder são formidáveis. Suas armas de batalha são invencíveis na luta contra as forças que lhe opõem resistência.

Todos os Deuses rendem culto à Ela, a Senhora da Suprema Adoração.

“Os sábios gnósticos meditam nela, os místicos a adoram, os enamorados a levantam pelo canal medular” (Samael Aun Weor. *O Livro Amarelo*. Cap. 3).

Mas, nós mortais, ainda não compreendemos a Presença da Senhora da Perfeição em nossas vidas, não a notamos, não a invocamos, não a procuramos. Vivemos cegos, seguimos ignorantes dessa Força e desse Poder superior à mente e que conduz e permeia todo o Universo. A Bendita Mãe Durga só aguarda nosso arrependimento e nosso chamado sincero.

O Navratri ou festa das nove noites sagradas representa a oportunidade de pedirmos à Sagrada Senhora da Perfeição que elimine de nossas mentes e de nossos corações a obscuridade e a ignorância. Que nos faça vitoriosos sobre nós mesmos e que nos fortaleça na luta interna dos caminhantes do Sendero. Durga é conhecida também como Jaya. É Ela que remove todos os obstáculos e nos concede a vitória.

Durante as nove noites sagradas, devemos cantar, fazer orações e clamar, acender velas, fazer práticas místicas e pedir pela divina presença da Bendita Mãe Durga em nossos lares e em nossas vidas. E no décimo dia comemoramos e agradecemos a Vitória que nos é concedida.

Nos três primeiros dias pedimos, especialmente, que Mãe Durga destrua, com suas poderosas armas, todas as nossas impurezas, os nossos vícios e os nossos defeitos. Pedimos que Devi Durga nos faça vencer a nossa própria escuridão, destruindo a ignorância para que o fogo surja dentro de nós e a transformação real aconteça. Apenas os praticantes mais avançados trabalham com a Mãe Kali, também chamada de Bhavani, a devoradora de todas as abominações humanas.

Nos três dias seguintes, pedimos que Mãe Lakshmi – que é fonte da pureza e da prosperidade, é a encarnação do amor e da Misericórdia - preencha-nos com qualidades, virtudes e riquezas espirituais. Ela é a Senhora que nos concede as Virtudes. A Ela pedimos que nos prepare para recebermos a Sabedoria, o Conhecimento, a Gnosis.

Nos últimos três dias, pedimos a Mãe Saraswati (aquela que Flui) - a Senhora do equilíbrio e da pureza necessárias ao Conhecimento -, que nos dê a visão e o conhecimento do nosso verdadeiro Ser, que nos conduza ao nosso Pai que está em segredo.

O décimo dia é conhecido como *Vijaya Dasami* (Dia da Vitória) ou *Vidyarambha* (início do conhecimento). É o dia da vitória para todo aquele que é filho da virtude imaculada e da pureza virginal. Esse dia indica que o êxito da Realização é possível para todo aquele que verdadeiramente se entrega a Devi Durga e se dispõe a enfrentar e destruir a escuridão da ignorância, na qual o homem se encontra imerso.

Durante as nove noites, cada etapa simboliza uma vitória em direção ao Conhecimento, e o nascer do décimo dia representa a vitória final, o surgimento da Luz dessa Gnose que acaba com a escuridão da ignorância, que acaba com o sofrimento.

O Devoto que se entrega verdadeiramente a Devi Durga jamais terá seu coração corrompido.

Convidamos todos para que peçam a presença da Bendita Mãe Divina, a Senhora que pode ser adorada por muitos nomes, em todos os tempos. Nesses nove dias peçam com todo coração para que a Senhora da Suprema Adoração elimine de nossos corações e mentes todas as máculas e os defeitos, para que nos conceda Sua Graça, Sua Luz e Seu Amor.

“Sabei, irmãos, que a Divina Mãe sempre responde” (Samael Aun Weor. *O Livro Amarelo – Introdução*).

JAYA MATAJI
(Vitória a Grande Mãe)

Mantras sugeridos:

- 1 - Om Asatoma Sat Gamaya Tamasoma Jyortir Gamaya Mrytiorma Amritan Gamaya!** (Conduz-nos do irreal ao Real, das trevas à Luz e da morte à Imortalidade. Rogamos!)
- 2 - He Maa Durga** (Invocação de Durga) / [Para os praticantes avançados também: Jaya Kali Bhavani Ambe Maa (Invocação de Kali), seguido do mantra Om Namah Shivaya]
- 3 - Om Srím Maha Lakshimyei Namaha** (Invocação de Lakshmi)
- 4 - Om Aim Namaha Saraswatyai** (Invocação de Saraswati)
- 5 - Loka Samastha Sukino Bavanthu** (Que todos os seres de todos os mundos sejam felizes e bem-aventurados)
- 6 - Shanti, Shanti, Shanti** (Paz, Paz, Paz)



Conheça nossa página no Facebook! www.facebook.com/mulhergnostica

Sons e Mantras

Por: Helen Sarto de Mello

Todo movimento coexiste com o som. Onde houver movimento, ali haverá som, e onde houver som, ali haverá movimento.

O Verbo, a Palavra sempre é cristalizada em forma de desenhos, figuras e grandezas geométricas. Isso pode ser visto até em simples fitas magnéticas, onde são gravados discursos e músicas. Na fita, os sons, por meios eletromagnéticos, adquirem formas geométricas, as quais, depois, ao passarem por um cabeçote magnetizado, são novamente transformadas em sons e palavras.

JOÃO ou I.E.O.U.A.M.S são as sete vogais da natureza, os sons primordiais do Verbo. Combinações de sons feitas com inteligência e sabedoria formam mantras ou “palavras de poder”, as quais produzem, criam ou geram fenômenos de natureza física, química, imaterial ou espiritual.



PRÁTICA: MANTRA HAM-SAH



Na Índia, quando os yogues pronunciam esse mantra, ao pronunciarem HAM, simultaneamente contraem os esfíncteres anais (como se quisessem impedir a saída da urina ou das fezes); com poder de sua mente, da sua vontade e da sua imaginação, atraem para cima, para o alto – para a cabeça - sua energia sexual. Quando vocalizam SAH, eles relaxam os músculos da pélvis, aliviando a contração sobre o ânus e toda a região sexual, enquanto, ao mesmo tempo, fixam (com a mente, a vontade e a imaginação) a energia na glândula pineal. Essa glândula é associada, nas iconografias hindus, com a pena de pavão adornando a cabeça das divindades.

A totalidade de sons produzidos por todas as criaturas e reinos da natureza (mineral, vegetal, animal, humano) de um planeta produzem, por assim dizer, “o som orquestral” desse planeta, o qual, por sua vez, vem a ser apenas um pequeno grupo instrumental dentro da sinfonia cósmica — “a música das esferas” de que nos falou Pitágoras.

Todos sabem do poder das palavras suaves sobre o ânimo exaltado de uma pessoa. Todos já viram as conseqüências de palavras iradas numa atmosfera calma e tranqüila. Igrejas e templos são locais onde se pronunciam apenas palavras de amor, bondade, serenidade, de natureza divina. Por isso mesmo, esses ambientes são propícios à oração, ao recolhimento, à meditação, ao contato com a alma e com Deus.

Não sem motivos o Evangelho Gnóstico de São João começa com estas palavras: “No princípio era o Verbo, o Verbo era Deus, e o Verbo estava com Deus(...)”.

A particularidade do mantra HAM-SAH é o som do **H**. Este sempre é pronunciado na forma aspirada, como no inglês *horse* ou *house*. Assim, o **H** é sempre audível, tanto na inspiração do ar quanto na sua exalação. Claro está que quando se exala o ar, tentando pronunciar o **H**, o resultado é como um suspiro. Esse mantra pode ser vocalizado oral ou mentalmente.

Samael Aun Weor, nos ensina que a energia sexual deve ser transmutada para evitar que se degenera dentro do próprio corpo humano, o ocorre com sua estagnação. Há diversos mantras e práticas gnósticas, especialmente, destinados para esse trabalho de transmutação da energia sexual e também para o seu refinamento.

Resumindo: O mantra HAM-SAH pode ser vocalizado (oral ou mentalmente) enquanto, ao mesmo tempo, se contrai os músculos do ânus e da pélvis. Com isso, realizamos a dinamização da energia sexual.

Hanuman

*Puxando as
Barbas dos Sábios*

Por: Helen Sarto de Mello

Na mitologia Hindu, Sri Hanuman representa o poderoso Deus-Macaco, filho de Vayu (Deus do Ar), servo fiel e abnegado de Sri Ramahandra. O épico Ramayana, que contém as histórias transcendentais de Sri Rama, Hanuman sacrifica tudo por sua devoção e amizade ao seu senhor. Hanuman não tinha nenhum interesse pessoal e sua felicidade era a do seu Senhor. Foi o que mais e melhor serviu Sri Rama tendo lhe feito um único pedido em toda a sua vida: Sri Hanuman pediu para permanecer presente onde quer que as glórias de seu Rei, Sri Rama, fossem cantadas. Nem mesmo pediu ou almejou proteção, ao contrário foi ele quem protegeu o seu Senhor e Lakshaman por diversas vezes na batalha de Lanka; não pediu reino próprio, seguidores, adoradores ou qualquer presente, sendo o exemplo máximo de um servidor altruísta.

Sua infância foi muito travessa e como um bom bebê macaco, Hanuman era bastante levado, contando as tradições clássicas que ele, sentindo muita fome, viu a imagem bela e brilhante do Sol em sua janela e, pensando ser uma manga madura, saltou em sua direção para devorá-lo, tendo o Deus Indra intervido para evitar esta peraltice do Deus-Macaco, desagradando, todavia, o seu pai Vayu. Conta-se que Brahma concedeu várias graças a Hanuman, dentre as quais, a de que ninguém seria capaz de matá-lo ou sair vitorioso de um confronto contra ele e de que as leis da natureza não o afetariam. Conhecia



tudo sobre frutas, raízes e ervas medicinais aprendendo de Surya (Deus Sol) um vasto conhecimento médico. Visvakarma dotou Hanuman de uma inteligência impar, um raciocínio perspicaz e uma grande habilidade criativa.

Ter tantos dons e poderes não o fizeram um macaco menos arteiro e peralta, ao contrário, Hanuman era conhecido por causar grandes confusões entre os sacerdotes e monges quando estes realizavam suas práticas. Para os sábios, Hanuman era impossível em razão de tanta arte que fazia, pois, por onde ia, ficava puxando as barbas deles, até que, em dado momento os sábios declararam: “Ele deve se esquecer completamente dessas bênçãos e só se lembrar quando for necessário”, foi quando, então, a humildade, a devoção e a submissão passaram a fazer parte de sua conduta. Foi quando Surya, o Deus Sol, o levou para sua escola de sábios, tendo Hanuman como um de seus melhores e mais exaltados alunos.

Hanuman é o servo perfeito, aquele que faz muito mais do que lhe é pedido; Hanuman é o guerreiro divino. Hanuman era tão imaculado e livre de inveja que ele era capaz de ver qualidades até em seu maior inimigo!

Visite nossa página no facebook!

www.facebook.com/kindergnostico

As Flechas Encantadas de Rama



Por: Alex de Carvalho Alves

Na mitologia Hindu, Rama (Ramachandra) é considerado um dos Avatares (do sânscrito Aval, “Aquele que descende de Deus”, ou, simplesmente, encarnação) do Deus Vishnu. A ele foi dedicado o sagrado poema *Ramayana*, que, juntamente com o *Mahabharata*, praticamente compõe a base da cultura védica.

A jornada de Rama é baseada na estrita e perfeita observância ao Dharma, que, por honra a seu pai, deixa sua pretensão ao trono de Kosala para viver em exílio por catorze anos na floresta ao lado de sua esposa Sita. Rama simboliza o grande homem, sendo o perfeito filho, marido, irmão, amigo e guerreiro e, posteriormente, de Hanuman, seu mais humilde, devotado e fiel servidor.

A arma símbolo de Rama era o arco e as flechas. Conta-se que seu arco era tão poderoso quanto o de Vishnu, com uma diferença, enquanto as flechas encantadas de Vishnu eram infinitas, as de Rama, contudo, tinham fim, eram finitas!

Enquanto viveu no exílio, por meio de suas flechas encantadas, expulsou vários demônios (Asuras) daquele lugar. Certa feita, ao confrontar um deles, disse-lhe: “Certamente anelas residir na morada da morte. Portanto, hei de te enviar para lá sem delonga!”. Conta-se que depois de dizer estas palavras, com a voz de um trovão, Rama disparou contra o demônio sete flechas douradas, cumprindo, assim, a promessa de matá-lo.

Rama, segundo narram os textos sagrados, vivem em épocas de guerra, sendo sua luta mais importante a batalha final em que

matou o demônio Ravana. Nesta ocasião, Rama, o arqueiro defensor das virtudes e do bem, atirava incessantemente suas flechas contra as cabeças do demônio Ravana, mas, contam as tradições, que a cada cabeça que caía, outra crescia. Rama, então, colocou em seu arco infalível uma grandiosa flecha mística que, após ser disparada, correu como um raio em direção ao coração de Ravana que, na hora, quando atingido, caiu morto no campo de batalha.

Apesar de a narrativa parecer conter fábulas, elas ocultam grandes verdades que podemos aplicar em nosso dia-a-dia.

Os anos de exílio de Rama simbolizam a jornada da alma, que desce, por ordem de seu Pai, até este mundo, ganha corpo físico e, aqui, luta bravamente para manter e sustentar sua luz e sua virtude. A floresta é a vida, o dia a dia. Rama, no exílio, luta para salvar sua esposa Sita, sua Buddhi imortal, sua alma divina; Ele tem ajuda de Hanuman, seu mais fiel e devoto servidor (a alma humana). Empreende ferozes lutas, contra Ravana e seu exército, representando, aqui, a luta diária, travada por todo aquele que segue o caminho do Cristo, contra seus defeitos (egos). Rama tem a mesma arma que o seu Senhor Vishnu, todavia, suas flechas são finitas, simbolizando, com isso, que Rama nasce e cria-se entre os homens como um mortal (é Deus encarnado); suas sempre certas e encantadas flechas nada mais são que sua determinação, sua vontade, sua “*thelema*” em superar todos os povos da Terra em glória, poder e força.



MEDICINA OCULTA

Depressão na Menopausa

Adaptação: Helen Sarto de Mello e Dilma Balota

A menstruação é um fluxo de sangue que acontece com a descamação das paredes internas do útero, quando não há fecundação. Ela começa na puberdade, geralmente entre os 10 e 17 anos de idade, e cessa por volta dos 50 anos, com a chegada da menopausa.

Dentre os sintomas que surgem nesse período, a depressão é um dos mais comuns. Alguns especialistas denominam essa patologia de “depressão da meia idade” e até mesmo “depressão da involução”, isso porque, nessa fase, o corpo deixa de produzir elementos para seu desenvolvimento e inicia um período de declínio das funções do organismo.

Algumas mulheres captam esse processo natural de envelhecimento e se deparam com a impermanência do próprio corpo e, por não compreenderem o fato, não sabem lidar com ele assim a desarmonia se instala e vem a depressão.

A menstruação é um verdadeiro marco na vida das mulheres. Seu início marca a transformação do corpo físico para de uma mulher; seu cessar temporário anuncia a maternidade, e sua ausência definitiva, a transformar em “Grande Mãe”. Porém, para viver a “Grande Mãe”, ou a “mulher sábia” é necessário fazer um balanço das emoções para identificar todos desejos e frustrações. Mulheres que não viveram com intensidade ou consciência seu “período de mulher” tendem a sofrer com mais intensidade os sintomas da menopausa e da depressão. Quanto mais reconciliada com a natureza, com as fases da vida, mais harmonizada estará com a Grande Mãe, em consequência, o sofrimento será menor.

No Livro Medicina Oculta, o Venerável Mestre Samael orienta o trabalho de magia prática com as plantas **Berbéris**, **Artemísia**, **Viburno**, **Zimbro** e **Marroio**, para alívio e cura dos sintomas da menopausa. As plantas devem ser bem ferventadas de preferência em panela de barro e em seguida tomadas.

Berbéris



Artemísia

Fonte: Medicina Oculta - Livro 2 - Samael Aun Weor.

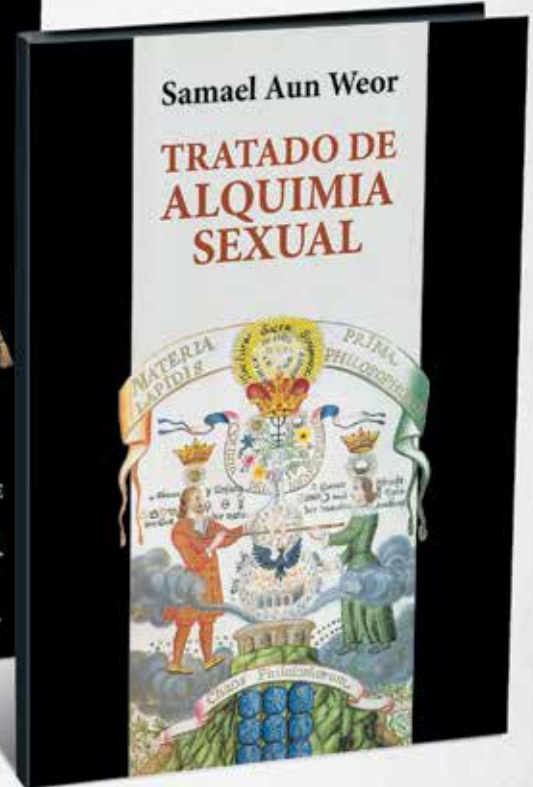
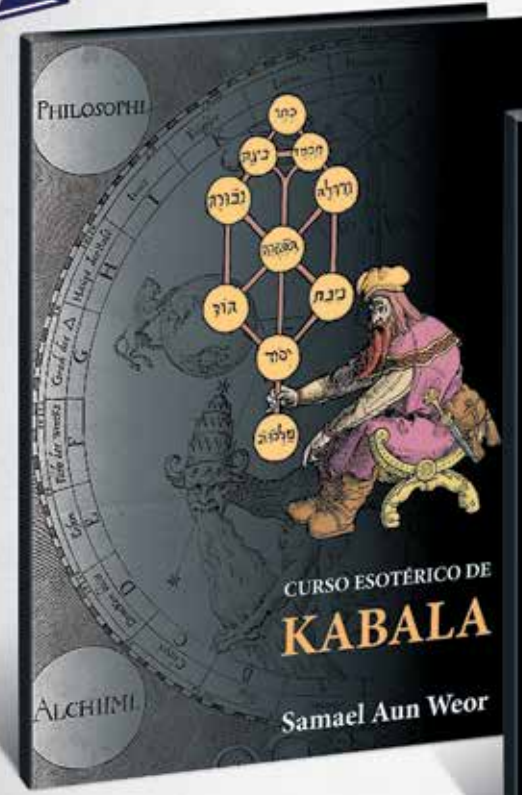


Você pode encontrar diversas outras receitas para cura com plantas no livro **MEDICINA OCULTA**, de autoria de Samael Aun Weor, e editado no Brasil pela Edisaw.

www.edisaw.com.br



Dois novos livros onde, Samael Aun Weor nos apresenta o conhecimento da Divina Gnose.



EDISAW
www.edisaw.com.br



EDISAW
EDITORA SAMEL AUN WEOR

A IGB também é mantenedora da Editora Samael Aun Weor (EDISAW), cuja missão é oferecer ao público, a preço de custo, traduções e edições de qualidade da obra de Samael Aun Weor e outros textos do gnosticismo antigo e contemporâneo. Acesse nossa loja virtual em www.edisaw.com.br e conheça melhor o nosso trabalho.

LIVROS GNÓSTICOS A PREÇO DE CUSTO



Enigma Feminino



Magia das Runas



Pistis Sophia
Comentada



Pistis Sophia



Medicina Oculta



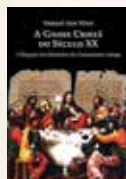
O Matrimônio
Perfeito



A Conversão
de Belzebu



Parsifal Revelado



A Gnose Cristã
do Século XX



Educação
Fundamental



Psicologia
Revolucionária



Os Mistérios
Maiores



As Três
Montanhas



A Grande
Rebelião



O Cristo Cósmico



Endocrinologia e
Criminologia



Curso Zodiaco



O Livro da Morte



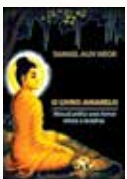
Kundalini
Yoga



Sim! Há Inferno,
Diabo e Karma



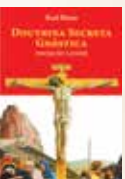
O Fim dos
Tempos



O Livro Amarelo



Gnose Aquariana



Doutrina Secreta
Gnóstica

www.edisaw.com.br | visite-nos também em www.facebook.com/Edisaw.livros

PARA SABER MAIS DE GNOSE NA SUA CIDADE:



IGREJA GNÓSTICA